

VOTAR CONTRA A DIREITA

VITÓRIA DOS ESTUDANTES VITÓRIA DA DEMOCRACIA

Realizou-se na 5ª feira passada a 1ª volta das eleições para a DG da AAC.

Em campo três listas e três projectos relevantes para o MA:

- a lista D, cujo projecto (que não os elementos) é em grande parte herdeiro da anterior D. Geral;
- a lista C, apoiada pela JSD, JC e demais direita em vias de promoção, cujo projecto pode ser sintaticamente caracterizado "como acabar com a democracia em nome da sua salvação";
- a lista B, cujo projecto assente em três vectores fundamentais:
 - um ensino dinâmico inserido num projecto popular definido na Constituição da República e portanto, a recusa de uma "política de espírito" virada aos interesses de uma restrita camada da população portuguesa, com consequências nefastas para o presente e futuro de quem a toda;
 - a defesa dos interesses e aspirações da maioria dos estudantes, nos campos pedagógico e social;
 - meios de acção que exprimam uma justa avaliação da relação de forças no plano político geral que decida em última análise da política ministerial, não mendigando ao Poder a "concepção" de que são direitos históricos dos estudantes, nem ombrecendo na reacção emocional e precipitada ao medieval e provocatório autoritarismo do MEIC, perto de apoio de toda a contra-revolução.

Tentámos fazer uma campanha serena apresentando aos estudantes um projecto nítido e claro, confiados numa paralela lisura do processo das restantes listas. Verificamos agora, que fomos afinal o alvo preferencial dos ataques tanto de massivos comunicados das organizações apoiadas da lista D, baralhando as verdadeiras razões da nossa apresentação como lista, como sobretudo de um comunicado da lista C, saído após a 1ª volta, que com grande dose de calúnias e insultos, rebenta o frágil verniz "reformista" e põe a nú muito da formação ideológica e dos apoios políticos de tal lista.

Constitui esse comunicado uma barulhenta tentativa de confundir, de envunciar o debate ideológico, chegando à subversão do vocabulário. Senão vejamos: que autoridade pode invocar a lista C para se afirmar a "única lista democrática" (ler comunicado) ou a "única

LISTA B

alternativa (?) democrática"? Não basta sujeitar as palavras a tais torturas conceptuais para esconder o apoio, ontem explícito e hoje tácito, ainda que disfarçado, a 16 meses de política de Cardia no referente a:

- gestão
- planos de curso
- reintegração de senecados (os homens da ditadura fascista, que a lista C reconhece na pág.6 do programa)
- critério de selecção no acesso à Universidade
- política orçamental para o Ensino e serviços de apoio social a estudantes, e tantos outros aspectos.

Apoio e política já responsáveis pelo agravamento da repressão e selecção pedagógicas: frequências ulimatórias de alunos, normas incorrectes de procedências e proscrvênças, ausência de democraticidade nos métodos de gestão ou mesmo ausência de qualquer gestão em Departamentos cuja realidade institucional é ameaçada, destruição de estruturas de apoio a trabalhadores estudantes, greves dificuldades orçamentais nas Escolas, etc., etc., e que inevitavelmente se agravariam se a lista C fosse eleita, dada a sua tendência repetidamente explicitada de submissão se não de apoio ao bunker de "Kultura".

Não basta invocar os fantasmas do (inevitável) Gongalvismo, de anarquia e de social-fascismo (tempo obscuro este, em que regressam do Terrefal os restos mortais de democratas - esses sim - assassinados pelo fascismo, em que os seus continuadores são apolidados de social-fascistas pelos pupilos dos "dissidentes" da União Nacional de antes do 25 de Abril, e enquanto os assassinos são enviados em liberdade pelos tribunais), para fazer esquecer aos estudantes a coarção e constância dos elementos da lista B na defesa de objectivos e métodos democráticos tanto a nível das Faculdades como da Academia. Pelo contrário, revive a memória estudantil de rocentes alianças dos "democratas únicos" em listas para Assembleias de Representantes com a J.Contrista (cujas fronteiras com os rebentos estudantis da rede bombista do MIRR, são difíceis de definir), que mesmo nestas eleições, constituem parte importante do seu apoio.

Não é notando no mesmo seco as posições dos elementos da lista B e da Direcção Geral cessante que ficam diluídas as divergências públicas que manifestámos em A.Magnas à sua actuação no ano lectivo de 76/77, que justificassem durante a presente campanha, ataques descebolados de forças apoiantes da lista D, como a FER.

Concluindo: não são seguramente tais métodos e apoios que legitimem a afirmação de democrática e muito menos de única, expresso pela lista C. Assim o compreenderam os estudantes que na 1ª volta, tal como vêm fazendo desde 1958 recusaram a maioria à lista de convergência da direita (não democrática?) - mesmo não considerando, como o faz a lista C, as abstenções como votos nas listas B e D, o que aumentaria substancialmente a sua votação.

Enfrentam-se na 2ª volta, na próxima terça-feira dia 21, duas listas: a B e a C.

Tu que és estudante ou trabalhador estudante de U.C., conhecenos bem da tua Faculdade, Organismo Autónomo, Secção Desportiva, ou qualquer outro campo da acção estudantil.

Sabes que ao votar lista B, estás a optar por um Ensino, que, na sua dupla função de formador de técnicos, retransmissor de valores sociais, se pretenda ligado "ao desenvolvimento do País, tendo em vista a progressiva libertação de dependências externas, no âmbito da cooperação e do intercâmbio com todos os Povos", isto é, um projecto que não esconde, antes proclama o seu empenhamento em inserir a acção estudantil na exaltante tarefa de transformação da sociedade portuguesa, na construção de uma Escola para a Vida.

Estás a optar por um conjunto de colegas teus com provas dadas no terreno associativo em defesa dos teus interesses e aspirações, e dos da maioria dos teus colegas, interesses e aspirações emergentes de processos transparentes e democráticos, colegas com expressivo passado de direcção de Secções, Organismos Autónomos e outras estruturas de participação estudantil no plano de gestão.

Estás a optar por uma Associação mais Forte, capaz de resistir à tentação de se substituir aos estudantes lançando-se em processos de luta que não levam em conta a actual relação de forças no M. Estudantil e a consequente austeridade da sua força de massas.

Estás, enfim, a recusar uma política ministerial que não apresenta ao fim de quase dois anos um único traço positivo para o futuro dos que estudam ou dos que virão a estudar na Universidade (antes tem tendência com a actual coligação governamental a reforçar os seus traços de regresso ao passado) e o "pragmatismo" dos que apenas se lhe opõem um vésperas de eleições, preferindo no tempo restante "dar graxa" ao Poder esperando cair na sua graça.

Estás a optar por uma lista capaz de ganhar mais e mais estudantes para a compreensão do que é a política de Ensino, de que somos vítimas, que compromete criminosamente o futuro de milhares de estudantes, atreza a formação e distorce o perfil de formação de técnicos que o País exige, agravando o subdesenvolvimento do País e as dificuldades do Povo Português.

Estás assim a construir a Unidade mais Ampla que permitirá levar à modificação de tal política.

LIMA ESCOLA PARA A VIDA!

LIMA ASSOCIAÇÃO MAIS FORTE!

A UNIDADE MAIS AMPLA!

CONTRA A DIREITA

VOTA **B**

DEBATE ENTRE AS LISTAS

2ª feira - 15h

GIL VICENTE